



Trabalhos Científicos

Título: História Familiar E Perinatal Dos Pacientes Com Dislipidemia Acompanhados Em Ambulatório De Pediatria Geral

Autores: ILUSKA ALMEIDA CARNEIRO MARTINS DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); LEONARDO MOURA FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); KELSON KEMUEL CONFESSOR DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); JESSICA JACINTO SALVIANO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE NORTE); ISADORA SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ALEXIA TAYANE MENEZES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ANTÔNIO GOMES DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: Evidências apontam que o processo de aterosclerose se inicia ainda na infância, com progressão para a vida adulta, quando ocorrerão as manifestações clínicas da doença. Assim, a identificação na infância dos fatores que contribuem para a dislipidemia é fundamental na prevenção da aterosclerose. Objetivos: Avaliar os antecedentes perinatais e familiares das crianças com dislipidemia atendidas em ambulatório de pediatria geral, avaliando, gênero, faixa etária, tipo de dislipidemia, peso ao nascimento e antecedentes familiares. Metodologia: Estudo transversal desenvolvido a partir de dados obtidos em consultas de rotina, com o preenchimento de ficha própria. Os dados foram analisados com o programa estatístico Epi-Info 7.2.0.1 que inclui o teste qui-quadrado, sendo considerado significativo os valores de $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 172 pacientes, 53,49% do sexo masculino, 40,7% apresentavam idade entre 6-10 anos. A maioria 82,56% apresentaram peso adequado para idade gestacional. Do total, 119 (69,19%) apresentaram algum tipo de dislipidemia, sendo o HDL baixo a forma mais prevalente (59,5%). Dos pacientes dislipidêmicos: 78 (65,55%) relataram história familiar de dislipidemia, 68 (57,14%) de obesidade, 93 (78,15%) de diabetes mellitus (DM), 116 (97,48%) de hipertensão arterial, não havendo correlação estatística significativa. Em relação ao antecedente de infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular cerebral (AVC), estaticamente não houve associação com a ocorrência de dislipidemia. Conclusões: Observamos uma frequência elevada de alteração nos níveis dos lipídios nos pacientes em seguimento no ambulatório de pediatria geral. Embora, antecedentes familiares de HAS, DM, obesidade e de dislipidemia sabidamente colaborem para o perfil lipídico desfavorável, não foi encontrada associação estatisticamente significativa. A história familiar de doença cardiovascular (AVC e IAM) não foi estatisticamente significante para ocorrência de dislipidemia nos pacientes.